O PLANO DA “REFORMA DA REFORMA” DETALHADO PELO DR. ALCUIN REID DIANTE DOS BENEDITINOS INGLESES

O Dr. Reid enumera as três etapas da Reforma Anglo-Tridentina, agora tornadas públicas pelo Le Figaro em 12 de dezembro de 2006:

> *« É necessário notar três elementos significativos que o Santo Padre gostaria de incluir em um tal renovo. Primeiro, ele insistirá na* ***celebração exata dos ritos litúrgicos modernos, de acordo com as prescrições dos livros litúrgicos****: era ele, claro, uma das forças diretrizes responsáveis pela Instrução Redemptionis sacramentum de março de 2004. Em segundo lugar,* ***ele quer ver o uso livre dos ritos litúrgicos pré-conciliares****. Finalmente, ele incentivou* ***a perspectiva de uma reforma da reforma litúrgica pela qual os livros litúrgicos modernos seriam revisados para retomar parte do que haviam abandonado anteriormente.***" **Dr. Alcuin Reid**

Essas três etapas são aquelas que *Le Figaro* expôs em 12 de dezembro de 2006. Já comentamos sobre isso em nossa mensagem[13] de 30 de dezembro de 2006 (ler na nota um trecho[14]).

Em seguida, o Dr. Reid se lança na repetição do sofisma que se tornou o leitmotiv do IBP e do clã dos alistados da FSSPX: a dialética entre a “hermenêutica da ruptura” e a “hermenêutica da continuidade”. Ele se apoia no discurso de 22 de dezembro de 2005 de Ratzinger (não confundir com o discurso de 22 de dezembro de 2006 que, este, reafirma os princípios do ecumenismo, do diálogo inter-religioso e da liberdade religiosa ao magnificar a filosofia das Luzes).

> *« A interpretação de Sacrosanctum Concilium deveria também ser guiada por uma "hermenêutica da continuidade" em oposição a uma "hermenêutica de descontinuidade e ruptura" tal como foi iluminada pelo Papa Bento em seu discurso à Cúria Romana em 22 de dezembro de 2005. Em outras palavras, o Concílio não tinha a intenção de se afastar da tradição litúrgica existente, mas buscou desenvolvê-la organicamente. »* **Dr. Alcuin Reid**

E então ele começa a introduzir o artifício da má interpretação de *Sacrosanctum Concilium* (1963). É esse mesmo discurso que o padre Barthe tenta hoje credenciar nos meios *Ecclesia Dei*, na esperança de atingir também os clérigos e os fiéis da FSSPX. Para esse fim, logo após a eleição de Ratzinger em 2005, o site http://www.sacrosanctum-concilium.org/ foi criado, a fim de apoiar essa campanha.

> *« Podemos então dizer que o princípio fundamental da reforma litúrgica e o do desenvolvimento orgânico, foram assim respeitados no pós-Concilio, tanto no que foi oficialmente proclamado quanto no nível local? No nível local, qualquer um que tenha um mínimo de memória deve responder honestamente "nem sempre" ou mesmo "não frequentemente". Caso contrário, por que o Papa reinante lamentava em 2003 que "sombras sombrias de uma doutrina e de sua aplicação inaceitável" haviam eclipsado a reforma litúrgica iniciada pelo Concílio Vaticano II?*
>
> *Entretanto, a reforma oficial amplia ainda mais o debate. Pois se os princípios de reforma do Concílio não foram fielmente respeitados pelo Consilium criado para implementá-los, ou mesmo pelos livros litúrgicos que foram difundidos posteriormente, não precisamos apenas corrigir os abusos dos ritos modernos, mas também reconsiderar a reforma que obedece a esses ritos. Em 1978, a Senhora Félicitas Corrigan observava:*
>
> O novo Missal não é tão satisfatório. Está cercado por um anel artificial, como se os eruditos o tivessem primeiro traçado no abstrato, depois recortado com tesoura e colado em um salão romano para produzir um organismo vivo. Mas organismos vivos já seguiram um modelo puramente científico? **Dr. Alcuin Reid**

A respeito dessa suposta "má interpretação" de *Sacrosanctum Concilium* pelos "bugninistas", por que os defensores dessa tese não questionam também a reforma do novo rito de consagração episcopal de 1968 (*Pontificalis Romani*)? Essa reforma fez uma *tabula rasa* da antiga forma episcopal da qual não restou nada. Em seguida, implantou um novo rito, diretamente retirado da suposta Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma, o que significa que ela se baseou nas mesmas fontes que o *Novus Ordo Missae* de 1969, cuja fidelidade a *Sacrosanctum Concilium* esses supostos anti-bugninistas contestam.

Essa contradição entre os defensores da "reforma da reforma" é insustentável e demonstra as segundas intenções e os sofismas dessa postura.

O Dr. Alcuin Reid tenta explicar que a reforma litúrgica de 1969 não estaria na continuidade de um desenvolvimento orgânico da liturgia como desejava o Vaticano II (Constituição de *Sacrosanctum Concilium*).

> *« Muitos autores afirmaram que a reforma pós-conciliar não é um desenvolvimento orgânico como alegava o Concílio e eles foram mais longe na análise do problema. »* **Dr. Alcuin Reid**

Ele interveio entre 13 e 16 de setembro de 2006, em Oxford, ao lado do padre Barthe, no âmbito do CIEL britânico, para proferir uma conferência nesse sentido.

---

[13] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-30-B-00-Ecole_de_l_abbe_Barthe_1.pdf

[14] Delineamos as três etapas da reforma Anglo-Tridentina, conforme começam a aparecer atualmente na imprensa. É muito gratificante observar que as análises da CSI-Diffusion de julho de 2005 sobre o “AngliCampos” já estão amplamente confirmadas pelos fatos. A realidade vai além do que foi analisado pela CSI-Diffusion. O dossiê do AngliCampos identificava como a primeira menção à “reforma da reforma” data de 1995, antes de ser divulgada pela anglicana de Cambridge, Catherine Pickstock. Agora, o Figaro nos informa que o projeto já havia sido discutido em uma reunião de trabalho em 1982, logo na chegada de Ratzinger.

Revision #4
Created 15 August 2024 16:40:29 by Admin
Updated 15 August 2024 16:56:20 by Admin